

O vírus Corona

Georg Soldner

Para um médico veterinário, os vírus Corona são algo comum, mas o vírus Corona SRA-CoV 2 ultrapassou agora a barreira e alcançou os seres humanos. O que é um vírus, como é que ele ataca o organismo, e o que podemos fazer como resposta ao desafio?

Os vírus estão intimamente ligados à fisiologia do organismo. Eles têm origem na substância dos genes e, tal como os genes, podem influenciar o metabolismo das células e assim aliená-las do organismo. Se ocorrer uma infecção, os vírus penetram no organismo, e então este reconhece que certas células estão a ser alienadas pelos vírus, começando a fazer algo diferente do que é pretendido pelo todo.

O organismo começa a combater estas células, para eliminá-las. Os sintomas da doença que então se manifesta são simples. Por exemplo: por meio de tosse, febre e catarro o organismo tenta livrar-se das células infetadas (e assim também dos vírus que invadiram o organismo). Se uma pessoa chega a morrer devido a uma infecção por vírus, ela pode assim ter sido vítima das suas próprias defesas. A regulação das defesas é uma expressão da "organização do Eu" individual, ou seja, a presença do Eu no corpo.

Alienação do corpo

Quanto mais uma pessoa já estiver numa situação em que o físico torna-se algo estranho para ela, mais suscetível ela estará para ser invadida pela doença viral que agora tem a designação científica COVID-19. É claro que essa suscetibilidade é maior especialmente no caso de pessoas de idade avançada, nas quais os ossos enfraquecem e a massa muscular diminui, ou no caso de pessoas já afetadas por doenças crônicas.

As infecções pelo vírus Corona são particularmente difíceis de tratar no caso de pessoas com mais de 80 anos de idade, pessoas com diabetes tipo II, ou pessoas com doenças cardiovasculares. Quanto menos imersos estivermos no nosso corpo, menos ele estiver completamente permeado por nós, mais facilmente a infecção pode espalhar-se pelo corpo, e mais graves poderão ser as consequências.

É portanto evidente a importância de como tratar de uma pessoa que tenha sido testada com positivo. As pessoas afetadas são frequentemente afastadas abruptamente do seu ambiente doméstico. Na China elas foram inicialmente tratadas à mistura com muitas outras pessoas doentes, em acomodações improvisadas. Infelizmente, a medicina convencional não tem nenhum remédio eficiente ou vacina a oferecer.

Além disso, aplicam-se muitas vezes medicamentos para fazer baixar forçosamente a febre. Mas em casos graves, o que pode salvar vidas é a aplicação de oxigênio e, se necessário, uma respiração (ventilação) mecânica temporária. Por isso é importante que os cuidados clínicos possam concentrar-se nos pacientes mais graves. Segundo tudo que é do nosso conhecimento sobre o tema, a condição de ansiedade e uma medicação antifebril são fatores que agravam ainda mais o estado dos doentes. O que ajuda as pessoas a lidar com a doença é tudo o que possa ajudá-las a assumir

melhor o próprio corpo, aquecendo-o, para poderem "sentir-se mais em casa" no seu interior.

Não é assim surpreendente que a doença quase não seja eminentemente perigosa para crianças ou para pessoas até aos 50 anos de idade, nas quais o desenvolvimento da doença equivale geralmente a uma gripe normal. Tosse, constipação e fadiga são os sintomas precoces típicos. Poderá entretanto surgir uma pneumonia, como um aspeto perigoso da doença, que é primeiramente reconhecida sobretudo por uma frequência respiratória mais elevada.

Relação com o sol

Acontece que o vírus possui, do ponto de vista médico, propriedades particularmente negativas. Pode levar muito tempo para o organismo "acordar e perceber" que um visitante estrangeiro invadiu a sua casa, e que ameaça causar danos. É conhecido um caso em que a doença só eclodiu 27 dias após a infeção. Em média, porém, esse período é de 5 dias, e após 12,5 dias 95% de todos os casos tornam-se manifestos.

É por isso que as pessoas afetadas devem ficar em quarentena durante 2 semanas. Além disso, este vírus também é mais contagioso do que um vírus normal de gripe. No caso da gripe, em média 1,3 pessoas podem ficar infetadas, enquanto que o vírus Corona tem a probabilidade de infetar 3 pessoas (o número é de 12 a 18 para doenças altamente infecciosas, como o sarampo ou a tosse convulsa). Assim, a taxa de infeção com Corona é mais elevada do que com a gripe, e ao mesmo tempo torna-se visível mais tarde. São estas características combinadas, que favorecem a propagação de uma epidemia, que mantêm os médicos em todo o mundo intensamente ocupados.

A relação com o mundo animal

No entanto, estamos confrontados com um grande enigma: de onde vêm estes vírus novos, e porque os mesmos se desenvolveram? Curiosamente, muitos dos vírus vêm de animais. O vírus Corona provavelmente vem do morcego javanês. Mas porque é que um vírus do reino animal tornou-se perigoso para os seres humanos? Nos nossos tempos, os animais estão sujeitos a um sofrimento indescritível: a matança em massa e a experimentação em animais de laboratório causam dores que o reino animal está indefeso para suportar. Poderá este sofrimento levar a consequências que alteram os vírus que são simplesmente nativos no organismo animal?

Estamos habituados a considerar apenas o plano corporal, e a considerá-lo geralmente como separado do plano anímico. Mas as pesquisas sobre a flora intestinal, sobre o microbioma, onde estão presentes não só bactérias mas também vírus, provam o contrário. Isto levanta não só a questão microbiológica sobre a origem do vírus, mas também a questão moral de como lidar com o mundo animal. Há mais de 100 anos, Rudolf Steiner referiu-se a estas interdependências. Hoje em dia somos nós que devemos investigar estas relações. Para além da análise científica, é necessário levantar perguntas mais profundas.

O que podemos fazer?

No âmbito do comportamento pessoal existe uma série de medidas que podem ajudar o organismo a lidar com a atual doença.

Entre elas está a abstenção de álcool, um consumo moderado de açúcar, e a manutenção de um ritmo de vida com suficientes horas de sono, bem como manter uma relação ativa com a luz solar. O nosso sistema imunitário sofre frequentemente de falta de luz solar. Esta é uma deficiência mais marcante no final do inverno. Considerando-se o período anual, a maior taxa de mortalidade nas nossas latitudes recai realmente no final de março. Isto está relacionado com a falta de luz solar durante os meses invernais. É importante ter em mente que é extremamente importante sairmos para o ar livre todos os dias nessa época, se possível no período da tarde, e assim conectar-nos com a periferia mais elementar, com o cosmos que nos envolve.

Ao inaugurar a medicina antroposófica, Rudolf Steiner referiu-se à tuberculose (isto mesmo antes da descoberta da vitamina D) como um exemplo para explicar em detalhe o que está em causa. Para o sistema imunológico os comprimidos de vitamina D só podem substituir de uma forma limitada a luz solar. As substâncias Fósforo Potenciado e Ferro Meteórico Potenciado são substâncias que mantêm uma afinidade com a luz. Tomadas de manhã, também podem apoiar o sistema imunológico. No caso de pessoas mais idosas e eventualmente sujeitas a doenças cardiovasculares, são recomendáveis os medicamentos básicos antroposóficos destinados ao sistema cardiovascular, bem como caminhadas regulares diárias e suficientes horas de sono. Quem dorme menos que seis horas fica muito mais suscetível a infeções.

Uma respiração saudável para os nossos semelhantes.

No caso de ocorrer um adoecimento, deve-se observar a medida protetiva da quarentena ou isolamento, embora casos ligeiros já possam ser tratados em casa. Parece-me importante o fato que a medicina antroposófica possui décadas de experiência no tratamento (sem antibióticos) de infeções pulmonares de natureza viral e bacteriana, por meio de medicamentos antroposóficos e aplicações externas que podem ser extremamente eficazes. Os médicos da Seção de Medicina do Goetheanum elaboraram um plano de tratamento correspondente, e já o colocaram à disposição dos colegas a nível internacional.

O que enfraquece os pulmões?

O enfraquecimento ocorre por dentro e por fora dos pulmões, devido a uma carência na relação com a terra e o sol, e ainda devido a tensões sociais. Equilibrar tensões sociais já é uma medida efetiva para proteger os pulmões. A medicina convencional tem promovido a crença de que as vacinas podem proteger contra todas as infeções. Isto é um erro. Mesmo a vacinação contra a gripe oferece uma taxa de proteção de apenas 10 a 30%. A lavagem cuidadosa das mãos e os cuidados de higiene no momento de espirrar e tossir são também medidas eficazes – e isto sem os possíveis efeitos secundários de uma vacinação. Portanto, um passo importante é eliminarmos um estado de ânimo temeroso, que cultiva uma posição de defesa em relação ao microambiente, bem como em relação ao próprio corpo, procurando medidas para apoiar a sua vitalidade e integridade.

12.março.2020

Tradução: Raul Guerreiro

Artigo original: <https://dasgoetheanum.com/zeitsymptome/2020/3/13/das-coronavirus>